

PELVIMETRIA RADIOGRÁFICA NO PRÉ-PARTO EM MORCEGO *EUMOPS PEROTIS* – RELATO DE CASO

Radiographic characterization of pelvis in Eumops perotis pregnancy – Case Report

Anna Carolina Mazeto ERCOLIN¹; AES NICOLAI; CF CIRIMBELLI; JF CORDEIRO; SP
BISSETO; TF BRESSAN; AB CARREGARO, MCFNS HAGE

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos,
Universidade de São Paulo

anna.ercolin@usp.br

INTRODUÇÃO Morcegos da espécie *Eumops perotis* pertencem a família Molossidae e estão amplamente distribuídos pelo continente americano. São insetívoros e seu pico reprodutivo coincide com o aumento da umidade e maior proliferação de insetos em regiões tropicais. As fêmeas gestam um filhote por ano e são maiores que os machos podendo, por esse motivo, apresentar dificuldade para voar durante a gestação, já que o aumento de tamanho resulta em maior resistência aerodinâmica¹. O tamanho do ligamento interpúbico em morcegos marrons (*Myotis lucifugus*) pode indicar o momento do parto², porém, não há dados sobre pelvimetria em *Eumops perotis*. O presente trabalho traz o relato de caso de uma fêmea de morcego *Eumops perotis* com enfoque nos achados radiográficos de um animal prenhe e com fratura do osso rádio.

RELATO DE CASO Uma fêmea adulta de morcego foi encontrada em um quintal residencial e trazida para atendimento no Hospital Veterinário. Foi solicitado exame radiográfico que evidenciou a presença de fratura cominutiva em terço proximal do osso rádio esquerdo, sem desvio de eixo ósseo e com aumento de volume de tecidos moles adjacentes. Foi possível identificar também a presença de feto com sinais radiográficos de calcificação craniana, sendo considerado como um provável indício de fase final de desenvolvimento, como ocorre com outros mamíferos (Figura 1). O parto aconteceu de forma natural, no dia seguinte ao atendimento, o filhote veio a óbito com dois dias de idade. O procedimento de osteossíntese do rádio foi realizado para estabilização da fratura (Figura 2) e o animal foi liberado sobre cuidados, porém não sobreviveu. As imagens radiográficas obtidas possibilitaram a pelvimetria em momento próximo ao parto que evidenciou espaço interpúbico com largura de 0,60cm e área de entrada da pelve (AEP) medindo 0,42cm² (Figura 3) conforme aplicação da fórmula $AEP = (\text{diâmetro bi-ilíaco médio}/2) \times (\text{diâmetro sacro-púbico}/2) \times \pi$ ³.

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO No presente caso, pode-se inferir que dificuldades aerodinâmicas durante o período gestacional predispuseram a queda que culminou com a fratura. Morcegos possuem pelve estreita como uma adaptação para o voo, porém existem relatos que ocorre o alongamento do ligamento interpúbico próximo ao momento do parto devido aos estímulos hormonais². A alongação de 0,15cm do ligamento interpúbico durante a prenhez em morcego *Myotis Zucifugus* (0,05cm numa fêmea hígida e 0,20cm ao final da gestação)³ foi descrito por alguns autores. Os valores obtidos são dados importantes haja vista a escassez de informações sobre essa espécie de morcego, porém os valores obtidos para tamanho da pelve no pré-parto deste animal, podem estar subestimados considerando que o nascimento do filhote pode ter sido ocasionado pelo estresse do confinamento, manipulação e fratura e que, portanto, poderia haver ainda uma maior dilatação pélvica até o momento ideal do parto. Não há relatos de pelvimetria nessa espécie de morcego, o que torna interessante que se pesquise o tamanho da pelve em animais não gestantes para futuras comparações. Informações relacionadas a pelvimetria são importantes para guiar futuras interpretações radiográficas e nortear condutas clínicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹EISENBERG, J.F. Mammals of the Neotropics: Panama, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guyana. V 1 The northern Neotropics. Chicago. 1989. ²O'CONNOR, WB, CAIN, GD, ZARROW, MX. Elongation of the interpubic ligament in the little brown bat. *Myotis lucifugus*. P.S.E.B.M. v123. P 935-937. 1966. ³VALLE, CMT, VALLE, RR, MONTEIRO, FOB, CASTRO, PHG, VALENTIM, R, CARVALHO, RA, MUNIZ, JAPC, BOMBONATO, PP. Pelvimetria em macacos-da-noite (*Aotus azarai infulatus* – KUHL, 1820). Braz. J. vet. Res. anim. Sci., São Paulo, v. 43, n. 3, p. 370-378. 2006.



Figura 1: (A) Imagem radiográfica ventrodorsal de fêmea de morcego *Eumops perotis* com visualização de fratura cominutiva em terço proximal do osso rádio esquerdo, sem desvio de eixo ósseo e com aumento de volume de tecidos moles adjacentes. Presença de feto com sinais radiográficos de calcificação craniana. (B) Aproximação da imagem evidenciando a gestação.

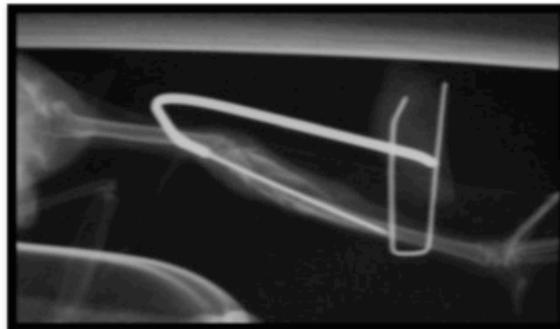


Figura 2: Imagem radiográfica pós-operatória de osteossíntese em rádio, com presença de aparato metálico para estabilização da fratura.

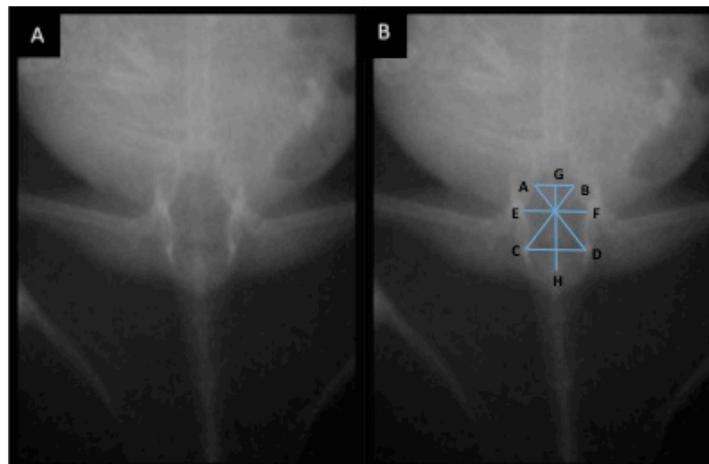


Figura 3: (A) Imagem radiográfica em projeção ventrodorsal utilizada para a pelvimetria. (B) Mesma imagem radiográfica mostrada em (A) com marcação dos diâmetros estudados: AB=diâmetro bi-ilíaco superior; CD=diâmetro bi-ilíaco inferior; AD=diâmetro diagonal direito; BC=diâmetro diagonal esquerdo; EF=diâmetro bi-ilíaco médio; GH=diâmetro sacro-púbico.